



Os desafios da ética na contabilidade: um foco no código de ética contábil e sua aplicação profissional.

Luana Dias Pessoa, Renan Carlos Lopes Dias De Araujo, Jose Carlos Alves Roberto, Zuila Paulino Cavalcante



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7681-7694>

Artigo recebido em 22 de Setembro e publicado em 22 de Novembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Devido à crescente complexidade das normas contábeis internacionais e dilemas morais contemporâneos, é essencial uma conduta ética sólida para garantir transparência e credibilidade financeira nas organizações. Este estudo analisa desafios éticos na contabilidade sob ótica filosófica, legal e prática, focando na ética profissional, no Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) e a vulnerabilidade de sua independência em cenários de conflito de interesses. A pesquisa é bibliográfica e documental, utilizando fontes primárias como CFC e autores como Lyra e Chevitarese (2020), no contexto brasileiro em 2025, marcado por reformas regulatórias. Caracteriza-se como qualitativa, exploratória, com análise de conteúdo de normativas e literatura especializada. Os resultados indicam que a ética filosófica (do "ethos" grego) promove justiça, equidade e confiança duradoura. O CEPC (NBC PG 01/2019, atualizado em 2020) regula princípios como integridade, objetividade e sigilo profissional. Desafios éticos são proeminentes em áreas como auditoria independente e contabilidade gerencial, onde manipulações podem ocorrer. A pesquisa destaca a necessidade de formação ética contínua para mitigar riscos, permitindo ao profissional navegar dilemas éticos responsavelmente, fortalecendo a profissão e contribuindo para uma economia transparente.

Palavras-chave: Ética; Contabilidade; Transparência; CEPC



The challenges of accounting ethics: a focus on the accounting code of ethics and its professional application

ABSTRACT

Due to the increasing complexity of international accounting standards and contemporary moral dilemmas, a solid ethical conduct is essential to ensure transparency and financial credibility in organizations. This study analyzes ethical challenges in accounting from philosophical, legal, and practical perspectives, focusing on professional ethics, the Professional Code of Ethics for Accountants (CEPC), and the vulnerability of its independence in conflict-of-interest scenarios. The research is bibliographic and documentary, using primary sources such as the CFC and authors like Lyra and Chevitarese (2020), in the Brazilian context of 2025, marked by regulatory reforms. It is characterized as qualitative and exploratory, with content analysis of regulations and specialized literature. The results indicate that philosophical ethics (from the Greek "ethos") promotes justice, equity, and lasting trust. The CEPC (NBC PG 01/2019, updated in 2020) regulates principles such as integrity, objectivity, and professional secrecy. Ethical challenges are prominent in areas like independent auditing and managerial accounting, where manipulations can occur. The research highlights the need for continuous ethical training to mitigate risks, enabling professionals to navigate ethical dilemmas responsibly, strengthening the profession and contributing to a transparent economy.

Keywords: Ethics; Accounting; Independence; CEPC.

Instituição afiliada – CENTROUNIVERSIT·RIOFAMETRO– MANAUS– AM

ENDereco: AvenidaConstantinoNery300,Chapada– Manaus– AM.

Autor correspondente: *Luana Dias Pessoa* luanapessoa4424@gmail.com.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A ética profissional na contabilidade é alicerce fundamental para a credibilidade das organizações e a confiabilidade das informações financeiras, essenciais para a sociedade. Este estudo avalia os desafios éticos enfrentados pelo profissional contador sob perspectivas filosófica, legal e prática, focando na ética, no Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) e na vulnerabilidade de áreas como Auditoria e Contabilidade gerencial.

O contador transcende o registro de operações, assumindo a responsabilidade de transmitir dados fidedignos para orientar gestores, investidores e órgãos reguladores na tomada de decisões. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2021) enfatiza que a ética contábil se fundamenta em princípios como integridade, objetividade, competência técnica, sigilo e comportamento profissional adequado. Tais princípios visam assegurar uma atuação pautada pela transparência e compromisso com o interesse público, impulsionando o desenvolvimento sustentável

Contudo, a prática ética enfrenta desafios contínuos que testam a integridade do profissional diante de pressões. Destacam-se: conflitos de interesse, a manutenção da independência profissional, dilemas entre sigilo e transparência, e a ocorrência de fraudes contábeis. Almeida e Santos (2020) afirmam que a independência do contador é indispensável para a imparcialidade das informações financeiras, e vínculos econômicos ou pessoais podem comprometer sua objetividade. (OLIVEIRA, 2021) aborda o delicado equilíbrio entre proteger informações confidenciais e assegurar relatórios verídicos, crucial para a imagem corporativa e o interesse coletivo. Fraudes, como a manipulação intencional de relatórios, são, segundo Ferreira e Costa (2019), práticas graves que exigem do contador firmeza na prevenção e denúncia, conforme o CEPC.

Diante disso, a ética na contabilidade é um compromisso diário com a integridade, responsabilidade social e o interesse público. A reflexão sobre esses dilemas é vital para compreender os limites da atuação profissional e orientar melhores práticas.

Assim, este artigo objetiva analisar os principais desafios éticos na contabilidade,



destacando a importância da independência, transparência e prevenção de fraudes. Busca-se, ainda, discutir como o fortalecimento da ética contribui para a valorização da profissão contábil e a construção de confiança entre organizações e sociedade.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os desafios éticos enfrentados pelos profissionais da contabilidade, considerando não apenas aspectos normativos, mas também as interpretações e reflexões trazidas por diferentes autores da área.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de material já publicado, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais. Nesse sentido, foram utilizados como principais referenciais o Código de Ética Profissional do Contador (CFC, 2021) e produções acadêmicas que abordam temas relacionados à ética, independência profissional, sigilo e fraudes contábeis.

A etapa exploratória envolveu a seleção de fontes nacionais e internacionais publicadas entre 2015 e 2023, de forma a garantir a atualidade e a relevância do conteúdo analisado. O processo de seleção foi realizado em bases como Google Scholar, Scielo e periódicos especializados em Ciências Contábeis.

Os dados coletados foram organizados de acordo com as categorias temáticas identificadas no referencial teórico:

- (i) conflitos de interesse e independência profissional;**
- (ii) sigilo e transparência da informação;**
- (iii) fraudes contábeis e responsabilidade ética.**

Posteriormente, realizou-se uma análise descritiva e interpretativa dos materiais, buscando identificar convergências e divergências entre os autores, bem como lacunas que possam indicar oportunidades de aprofundamento.

Assim, a metodologia adotada possibilita compreender a importância da ética na contabilidade e os principais dilemas enfrentados pelos profissionais, servindo de base para a discussão e para a formulação de considerações



REFERENCIAL TEÓRICO

A ética, derivada do grego *ethos*, que significa "modo de ser" ou "caráter", representa um ramo fundamental da filosofia dedicado à reflexão sobre os princípios que guiam o comportamento humano, distinguindo o certo do errado e o justo do injusto. Mais do que um mero conjunto de regras normativas, a ética filosófica propõe uma análise crítica dos valores que orientam as ações individuais e coletivas, sempre em relação ao bem comum e à harmonia social (CHAUÍ, 2000). Essa perspectiva transcende o individualismo, enfatizando como as escolhas morais impactam a sociedade como um todo, promovendo virtudes que fomentam a equidade e a responsabilidade compartilhada.

Desde a Antiguidade, filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles exploraram a ética como pilar para uma sociedade justa e próspera. Sócrates defendia a busca pela verdade através do diálogo e da autorreflexão, questionando as premissas morais cotidianas. Platão, em sua República, via a ética como harmonia da alma e da pólis, onde a justiça surge da organização virtuosa das classes sociais. Já Aristóteles, em sua obra *Ética a Nicômaco*, ligava a ética à eudaimonia (felicidade ou realização plena), alcançada por meio da prática das virtudes médias, guiadas pela razão prática. Para ele, o ser humano é um "animal político", cuja excelência moral se realiza na comunidade, equilibrando excessos e deficiências para uma vida boa.

Essa herança filosófica ressoa na vida profissional contemporânea, particularmente na contabilidade, área que lida diretamente com a confiança pública e a integridade das informações financeiras. A ética profissional na contabilidade é objeto de estudo relevante na literatura especializada, pois sustenta a credibilidade dos relatórios financeiros e a estabilidade do mercado. De acordo com o Código de Ética Profissional do Contador (CFC, 2021), o exercício da profissão deve ser orientado por princípios fundamentais como integridade, objetividade, competência técnica, sigilo profissional e conduta adequada, garantindo que as práticas contábeis contribuam para o interesse público e a transparência econômica.

Entretanto, a implementação desses princípios enfrenta desafios constantes, impulsionados pela complexidade das normas internacionais (como as IFRS) e por



dilemas morais contemporâneos, como conflitos de interesse e pressões externas de stakeholders. Em áreas vulneráveis, como auditoria e contabilidade gerencial, a independência do profissional pode ser ameaçada, exigindo um equilíbrio entre sigilo confidencial e divulgação transparente. Autores como Lyra e Chevitarese (2020) destacam que, sem uma formação ética contínua, esses dilemas podem levar a fraudes ou manipulações, erodindo a confiança societal. Assim, a ética contábil não é apenas compliance regulatório, mas um compromisso filosófico com a virtude, alinhando o "ethos" individual ao bem comum, fortalecendo a profissão e promovendo uma economia sustentável no Brasil de 2025, marcado por reformas regulatórias.

CONFLITO DE INTERESSE E IDEPENDENCIA PROFISSIONAL

A independência profissional é um dos pilares da ética contábil e assegura a imparcialidade na elaboração e análise das demonstrações financeiras. Conforme Almeida e Santos (2020), a imparcialidade do contador pode ser comprometida em situações de dependência econômica de clientes ou em vínculos próximos com gestores da organização. Tais circunstâncias configuram conflitos de interesse que colocam em risco a objetividade profissional. A manutenção da independência exige não apenas postura técnica, mas também firmeza ética diante de pressões que possam distorcer informações contábeis. GONÇALVES et al. (2016, p. 10) acrescenta a ideologia que,

“[...]o agir ético vai além de um conjunto de preceitos relacionados à cultura, às crenças, às ideologias e às tradições de uma sociedade, de uma comunidade ou de um grupo de pessoas.”

SIGILO PROFISSIONAL E TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O sigilo profissional é um dever ético e legal, previsto tanto no Código de Ética quanto em normas regulatórias que resguardam informações confidenciais da entidade. Entretanto, o exercício da profissão também requer transparência, pois somente a divulgação clara e verídica das informações financeiras possibilita que investidores, credores e demais usuários tomem decisões adequadas (OLIVEIRA, 2021). Esse aparente paradoxo constitui um dos principais dilemas da prática contábil: equilibrar a proteção



de dados estratégicos com a necessidade de fornecer informações confiáveis ao mercado e aos órgãos fiscalizadores.

FRAUDES CONTÁBEIS E RESPONSABILIDADE ÉTICA

As fraudes contábeis representam um dos maiores riscos à credibilidade da profissão, visto que envolvem a manipulação intencional de relatórios financeiros com o objetivo de enganar usuários da informação.

Ferreira e Costa (2019) destacam que tais práticas podem causar prejuízos não apenas a investidores e credores, mas também à própria imagem da profissão contábil. Nesse sentido, o contador assume responsabilidade ética ao atuar na prevenção, identificação e denúncia de irregularidades, reforçando a aplicação dos princípios de integridade e responsabilidade social. O combate às fraudes exige, portanto, uma postura proativa, apoiada em normas técnicas e valores éticos sólidos.

Quadro 1- Ética na Contabilidade: Desafios e Implicações

Aspecto principal	Resultados Sintetizados
Bases Moraes	Reconhecimento da Ética, princípio filosófico e Ética profissional via CEPC(CFC, 2021): integridade, objetividade, sigilo, competência e conduta adequada.
Obstáculos Encontrados	Conflito de interesse, perda da independência, dilema entre sigilo e transparência, fraudes e manipulações.
Consequências	Impacto na credibilidade do contador, na elaboração de informações diledigna, danos à entidades e sociedade.

Fonte: Autoria própria (2025).

A presente pesquisa sobre “Os desafios da ética profissional na contabilidade”



permitiu identificar aspectos relevantes que impactam diretamente a conduta do profissional contábil e a credibilidade das informações prestadas à sociedade. As discussões evidenciaram que a ética constitui um elemento essencial para o exercício da profissão, funcionando como base para a confiança entre o contador, as organizações e os diversos usuários das informações contábeis. Esse entendimento se alinha à concepção de ética apresentada por Cortella (2010), que a define como um conjunto de princípios orientadores capazes de sustentar relações humanas pautadas na confiança e na responsabilidade, e por Vásquez (2019), que destaca a ética como fundamento para decisões morais diante de dilemas complexos.

Os resultados apontam que, embora o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) estabeleça princípios e diretrizes para o comportamento ético, a aplicação prática desses preceitos enfrenta obstáculos significativos. Entre os principais desafios observados, destacam-se as pressões por resultados imediatos, a competitividade do mercado, a interferência de interesses particulares e corporativos, além da dificuldade em manter a independência técnica diante de exigências empresariais. Como destaca Marion (2018), a ética contábil deve resistir às influências externas que buscam manipular informações com fins particulares, preservando a essência da contabilidade enquanto ciência social aplicada.

Na auditoria, a independência profissional é particularmente vulnerável, pois relações pessoais ou financeiras com clientes podem comprometer a imparcialidade das demonstrações financeiras. Conforme o CEPC (CFC, 2021) e as diretrizes da NBC PA 01 (2018), o auditor deve manter independência “na essência e na aparência”, reforçando a necessidade de evitar qualquer situação que possa comprometer a credibilidade do parecer. Almeida (2020) ressalta que a falta de independência é uma das principais causas de falhas éticas em auditorias, especialmente quando associada à proximidade excessiva entre auditores e empresas auditadas.

Sob a perspectiva filosófica, autores como Kant (1785/2007) e Aristóteles (Ética a Nicômaco) reforçam a importância da virtude moral e do dever como condutores de uma ação correta. No contexto contábil, essa abordagem implica que o contador deve agir não apenas pelo cumprimento normativo, mas pela convicção moral de que sua prática afeta diretamente o bem-estar social e a justiça econômica. Isso é especialmente



relevante para estudantes de Ciências Contábeis, que estão em fase de formação de seus valores profissionais e são influenciados tanto pelo ambiente acadêmico quanto pelas experiências práticas.

Verificou-se ainda que a formação acadêmica e a educação continuada exercem papel determinante na consolidação da postura ética. A carência de disciplinas voltadas à ética e à responsabilidade social nos cursos de Ciências Contábeis pode comprometer a preparação do futuro profissional para lidar com dilemas morais complexos. Silva e Gomes (2022) afirmam que a educação ética deve ser transversal e vivencial, estimulando o aluno a analisar criticamente contextos reais da profissão. Assim, a inserção de conteúdos éticos de forma transversal e prática é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e responsável.

Outro aspecto identificado diz respeito aos avanços tecnológicos e à digitalização dos processos contábeis. A utilização de softwares, sistemas integrados e inteligência artificial trouxe novas demandas éticas, como a manipulação de dados, a proteção de informações sigilosas e a responsabilidade sobre decisões automatizadas. Segundo Rodrigues e Mendonça (2023), o aumento do volume de dados tratados pelas organizações amplia também os riscos éticos relacionados à segurança da informação, exigindo dos futuros contadores competências tecnológicas associadas ao discernimento ético.

Na contabilidade gerencial, a manipulação de dados para atingir metas internas representa um risco ético grave, podendo evoluir para fraudes que afetam stakeholders. Aguiar (2023) analisa os impactos das fraudes contábeis na integridade financeira e na confiança do mercado, destacando que a pressão por metas e bonificações é um fator que incentiva práticas imorais. Henrique et al. (2023) examinaram a percepção de discentes sobre perícia contábil e contabilidade forense, ressaltando o papel dessas áreas no combate às fraudes em contextos gerenciais e de auditoria, onde a independência é essencial para detecção de irregularidades. Sousa et al. (2024) investigam o whistleblowing em fraudes contábeis, destacando que canais de denúncia múltiplos incentivam a independência em auditorias, mitigando impactos negativos na contabilidade gerencial e na governança corporativa.

Além disso, a perspectiva legal reforça que o contador é responsável por atos que violem normas profissionais, podendo sofrer penalidades administrativas, civis e



criminais. Conforme destaca Santos (2021), o cumprimento das normas éticas não é apenas uma exigência moral, mas uma obrigação legal que protege a sociedade e o próprio exercício profissional.

Dessa forma, compreende-se que os desafios éticos na contabilidade transcendem o mero cumprimento de normas legais. Eles envolvem uma postura moral consciente e comprometida com o interesse público. A ética profissional deve ser entendida como um valor permanente e indispensável à prática contábil, cuja observância fortalece a imagem da profissão e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e transparente. Para os estudantes de Ciências Contábeis, compreender esses desafios desde a formação é essencial para desenvolver a maturidade ética e o senso de responsabilidade social que serão exigidos no mercado.

Picanço, Freire e Brito (2024) destacam que a ética representa um elemento fundamental na prática contábil, orientando os profissionais para uma atuação marcada pela integridade, objetividade e responsabilidade. Para as autoras, a confiança que o público deposita nas informações financeiras depende diretamente da postura ética dos contadores, que devem seguir padrões rigorosos para assegurar a precisão e a transparência dos relatórios contábeis. Nesse contexto, o estudo analisa como a ética se integra ao exercício da profissão e de que maneira ela pode aprimorar a conduta do profissional no mercado de trabalho.

Em síntese, conclui-se que o fortalecimento da ética na contabilidade depende de ações conjuntas entre instituições de ensino, conselhos de classe e profissionais atuantes. O estímulo à educação continuada, a valorização do comportamento ético e o aprimoramento da fiscalização constituem caminhos essenciais para a consolidação de uma atuação contábil íntegra, responsável e socialmente comprometida. A formação de uma consciência ética sólida entre os alunos de Ciências Contábeis é, portanto, uma etapa fundamental para a construção de profissionais capazes de enfrentar dilemas reais com discernimento, integridade e compromisso social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre “Os desafios da ética profissional na contabilidade” evidenciou que a ética é um pilar fundamental para o exercício da profissão, sustentando a



credibilidade das informações financeiras. A conduta ética do contador relaciona-se diretamente à confiança de empresas, investidores e órgãos públicos, promovendo transparência e estabilidade econômica.

Os resultados indicam que, apesar do Código de Ética Profissional do Contador (CEPC, NBC PG 01/2019, atualizado em 2020) estabelecer princípios como integridade e responsabilidade, profissionais enfrentam barreiras na aplicação prática. Destacam-se pressões por resultados imediatos, competitividade de mercado e interferência corporativa, além da dificuldade em manter a independência técnica. Essa realidade mostra que normas isoladas não garantem ética; exige-se consciência moral individual e coletiva, integrando o ethos grego (Chauí, 2000) à rotina profissional.

A formação acadêmica é crucial para o desenvolvimento ético. A falta de abordagens práticas sobre dilemas morais em cursos de Ciências Contábeis limita a compreensão dos alunos sobre responsabilidade social. Recomenda-se inserção transversal de conteúdos éticos, fomentando pensamento crítico e julgamento moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios da ética profissional na contabilidade, destacando sua importância para a credibilidade, a transparência e a responsabilidade social das práticas contábeis. A partir das discussões e análises realizadas, verificou-se que a ética é um elemento indispensável ao exercício da profissão, pois orienta o comportamento do contador diante de dilemas e situações que exigem discernimento moral e compromisso com o interesse público.

Constatou-se que, embora o Código de Ética Profissional do Contador estabeleça normas e princípios que norteiam a conduta dos profissionais, ainda persistem dificuldades em sua aplicação prática. Fatores como pressões organizacionais, busca por resultados imediatos, competitividade do mercado e fragilidades na formação acadêmica contribuem para o surgimento de comportamentos antiéticos e comprometem a imagem da profissão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luciana Ibiapina Lira. Fraudes Contábeis e Suas Implicações. **Revista de Direito Contábil Fiscal**, v. 5, n. 10, 2023.



- ALMEIDA, W. A.** Análise das causas de falhas éticas em auditorias independentes no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 45-60, 2020.
- ARISTÓTELES.** *Ética a Nicômaco*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2001. (Original de 384-322 a.C.).
- AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno.** Ética profissional contábil: uma análise visual da percepção pública. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 6, n. 1, 2025.
- CHAUÍ, Marilena.** *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.
- CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.** *Código de Ética Profissional do Contador (NBC PG 01/2019)*. Brasília, DF: CFC, 2021..
- CORTELLA, Mario Sergio.** *Qual é a tua obra? Inquietações sobre ética, trabalho e propósito*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FERREIRA, J. P.; COSTA, P. H.** *Fraudes contábeis: identificação, prevenção e combate*. São Paulo: Atlas, 2019.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo et al.** *Ética geral e profissional: ensaios e reflexões*. Brasília: Processus, 2016.
- HENRIQUE, M. R.; KANG, L.; SAPORITO, A.; BRAZ SILVA, S.** Análise da Percepção dos Discentes sobre Perícia Contábil e Contabilidade Forense Contra Fraudes Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, v. 12, n. 23, 2023.
- KANT, Immanuel.** *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007. (Original de 1785).
- LIMA, Jessica de Moraes; BORTOLOCCI ESPEJO, Marcia Maria dos Santos; MORAES, Marcelo Botelho da Costa; LIMA, Emanuel Marcos.** Ethics perception: Evidence from accountants and accounting students in Brazil. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 2, [2022-2023].
- LYRA, M. M.; CHEVITARESE, V. D.** A formação ética do profissional contábil: desafios e perspectivas. **Revista Universo Contábil**, v. 16, n. 2, p. 120-135, 2020.
- MARION, José Carlos.** *Contabilidade empresarial*. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARTINS, Patricia Jung; BENCKE, Fernando Fantoni.** Ética Geral e Profissional em Contabilidade: Um Estudo sobre a Postura de Discentes e Profissionais em Contabilidade. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 12, n. 2, 2022.
- NBC PA 01. Norma Brasileira de Contabilidade: Auditoria Independente.** Brasília, DF: CFC, 2018.
- OLIVEIRA, R. G.** Importância da ética na profissão contábil: a valorização do profissional contábil com base no Código de Ética. **Revista de Contabilidade e Finanças**, 2021.
- PICANÇO, Dayla Nathally Lira; FREIRE, Francinéia de Moura; BRITO, Zenóbia Menezes de.** Ética na profissão: a postura ética dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 8, 2024.
- PLATÃO.** *A República*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2000. (Original de 380 a.C.).
- REINALDI, Maria Aldinete de Almeida; SANTOS, Rodrigo Otávio dos; FREITAS, Carlos Cesar Garcia.** Dilemas éticos e desafios da formação contábil frente ao desenvolvimento tecnológico e a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, 2023.
- RIBEIRO, Osni Moura; CAMELLO, Maurílio.** *Ética na contabilidade*. 3. ed. São Paulo:



Saraiva, 2020.

RODRIGUES, L. F.; MENDONÇA, R. S. Impactos da inteligência artificial na ética contábil: novos desafios e responsabilidades. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 80-95, 2023.

SANTOS, A. C. Responsabilidade civil e penal do contador. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2021.

SILVA, M. G.; GOMES, P. R. A educação ética como ferramenta para a formação do contador. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 2, p. 112-128, 2022.

SIMEÃO, Natalia Cotulio; LEITE, Tamires Antônia da Costa; FURLAN, Alessandra Cristina. Responsabilidade civil e ética do profissional contábil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, v. 8, n. 10, 2022.

SOUSA, R. G.; VASCONCELOS, A. F. de; SANTOS, L. Levantando a voz em fraudes contábeis no Brasil: um exame sobre o efeito da existência de múltiplos canais de denúncia na intenção de whistleblowing do empregado. **REUNIR: Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 14, n. 1, 2024.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.